



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:**

CONTAROLANDO PET DE PEDAGOGIA/UFS

THAYENE ESQUIVEL DA CRUZ

FLORIANÓPOLIS – SC

2022

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:**

CONTAROLANDO PET DE PEDAGOGIA/UFSC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para obtenção do título Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Debus

THAYENE ESQUIVEL DA CRUZ

FLORIANÓPOLIS – SC

2022

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
CONTAROLANDO PET DE PEDAGOGIA/UFSC

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação Curso da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis,..... de março de 2022.

Patrícia Moraes Lima Coordenadora
do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Professora Doutora Eliane Santana Dias Debus

Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Professora Doutora Lilane Maria de Moura Chagas

Membro Titular (MEN/CED/UFSC)

Professora Mestre Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi.

Membro Titular (RMF e doutoranda PPGE/UFSC)

Professora Doutora Simone Cristiane Silveira Cintra

Suplente (RMF – Rede Municipal de Florianópolis)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu fé e força para acreditar que conseguiria realizar este sonho de me graduar como professora no Curso de Pedagogia.

Agradeço a minha perseverança, persistência e garra em galgar todo este percurso muitas vezes passando por muitas dificuldades e ultrapassando todos os obstáculos.

Agradeço por estar em uma universidade por que muitos não tiveram essa oportunidade, a Universidade Federal de Santa Catarina por anos inesquecíveis de aprendizado, troca, acolhimento, muita dedicação e oportunidades únicas para minha formação.

Meu agradecimento também não pode deixar de ser feito ao PET de Pedagogia, que enriqueceu tanto minha formação, me concedeu amigos e amigas, partilhas, vivências, responsabilidades, ampliou meu repertório de estudos e práticas, lapidou o espírito de trabalhar e estar em grupo.

Minha gratidão se estende aos meus ancestrais, a minha família, a minha querida mãe falecida quando eu ainda era um bebê e que hoje com certeza teria muito orgulho de sua filha, ter chegado este momento.

Gratidão à minha filha Jasmim, linda e amorosa, que alegra meus dias e me transforma cotidianamente em uma pessoa melhor.

Obrigada às/aos amigas (os), Adair, Renato, Fátima, Zali, Esmeralda, Neuza e Gilberto, Savitri, Lorena e Raul, a querida professora Eliane Debus, Jocemara Triches e Márcia Buss Simão, por tantas vezes me auxiliarem em demandas, dúvidas ou mesmo resolução de problemas, a escuta atenta, ao ombro amigo, a amizade, muito obrigada a todos vocês.



Este trabalho é dedicado a Toni Edson, professor contador de histórias, ser encantado que faleceu dia 01 de dezembro de 2021.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema a contação de histórias e a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a partir da especificidade das ações desenvolvidas pelo Contarolando: grupo de criações cênico-literário do Programa de Educação Tutorial (PET), de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) focalizando o período de 2017 a 2021. Desse modo, o objetivo geral do trabalho é o de sistematizar as ações desenvolvidas pelo Contarolando: grupo de criações cênico-literário do PET de Pedagogia da UFSC, buscando verificar o impacto desse fazer junto ao grupo de estudantes participantes, futuros professores. Como consequência temos os respectivos objetivos específicos: 1) desenvolver, a partir de referencial teórico sobre a literatura para infância e contação de histórias, debate sobre a importância desse fazer na construção de leitores e professores mediadores; 2) estudar os documentos da ERER com foco no literário (Lei 10.639/2003; 11.645/2008, Diretrizes e outros documentos de implementação) e 3) organizar os documentos (fotos, textos, filmagens, entre outros) do Contarolando no período de 2017-2021 e construir um banco com os depoimentos das petianas e petianos sobre a participação junto ao grupo. Metodologicamente a presente pesquisa se constitui quanto a abordagem como pesquisa qualitativa, de natureza básica, descritiva, buscando caracterizar o Contarolando e suas ações no campo da ERER; quanto aos procedimentos ela se efetiva como pesquisa bibliográfica e documental. Para desenvolvermos nossos objetivos nos norteamos pelo referencial teórico da contação de história (KAERCHER, 2001; SISTO; 2012; GIRARDELLO, 2014); da literatura e a ERER (DEBUS, 2017; ARAÚJO, 2010; 2017) e das produções sobre o grupo Contarolando (artigos, TCC, resumos, entre outros). O grupo colabora na formação das estudantes de Pedagogia ao ampliar a propagação da arte de contar histórias a distintos grupos de espectadores e ouvintes, de diferentes faixas etárias, mas especificamente em espaços educativos para o público infantil, repercutindo na formação e constituição, bem como no desenvolvimento dessas profissionais que atuarão como professoras de crianças nas redes de ensino. Efetiva-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao fortalecimento dos vínculos institucionais entre o ensino superior e a educação básica, e também com a formação profissional docente.

Palavras-chave: Contarolando, PET Pedagogia, Educação das Relações Étnico-Raciais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Na roda nos encontramos | 22 |
| Figura 2: Os livros escolhidos | 23 |
| Figura 3: Ensaio de cena de “Filhos de Ceição” | 23 |
| Figura 4: Ensaio de cena de “Olelê” | 24 |
| Figura 5: Produção para o ensaio aberto | 24 |
| Figura 6: Ensaio aberto - cena de “Filhos de Ceição” | 25 |
| Figura 7: Ensaio aberto - cena de “Olelê” | 25 |
| Figura 8: Toni Edson; o encantador de histórias | 26 |
| Figura 9: Mauro Brito com professora Eliane Debus | 27 |
| Figura 10: Professor doutor Eduardo Assis Duarte | 27 |
| Figura 11: Julio Emílio Braz | 28 |
| Figura 12: Fábio Simões | 29 |
| Figura 13: Na roda nos encontramos | 31 |
| Figura 14: Na roda nos encontramos | 32 |
| Figura 15: Oficina de tambores | 32 |
| Figura 16: Oficina de tambores | 33 |
| Figura 17: Oficina de Corpo vocal | 34 |
| Figura 18: Oficina de Arte, Educação e Cultura Afro-brasileira | 35 |
| Figura 19: A experiência estética de narrar “O comedor de nuvens” | 35 |
| Figura 20: Oficina “Canção Poética: musicoterapia e composição criativa na contação de histórias” | 36 |
| Figura 21: Oficina “A arte de narrar e encantar” | 37 |
| Figura 22: Cartazes das Apresentações | 38 |
| Figura 23: Apresentação do grupo Contarolando no Colégio de Aplicação, na data de 27 de março de 2018 | 39 |

| | |
|--|----|
| Figura 24: Apresentação na escola E.B.M. Beatriz de Souza Brito..... | 39 |
| Figura 25: Apresentação na EBM Adotiva Liberato Valentim no dia 28 de junho | 40 |
| Figura 26: Apresentação realizada no dia 31 de outubro de 2018 no Centro de Integração familiar | 40 |
| Figura 27: Apresentação CEIFA | 40 |
| Figura 28: Grupo Contarolando em sua última apresentação de 2018 em 20 de novembro, na Escola Estadual Básica Rosa Torres de Miranda | 41 |
| Figura 29: Organização da setorial de Contadores de Histórias do município de Florianópolis | 41 |
| Figura 30: Reunião de avaliação e finalização das atividades do Contarolando 2018 | 42 |
| Figura 31: Livro Antonieta de Eliane Debus, ilustração Annie Ganzala | 43 |
| Figura 32: Lançamento do livro Antonieta de Eliane Debus | 43 |
| Figura 33: Livro Antonieta de Eliane Debus, com ilustração de Annie Ganzala, apresentado para o Curso de Pedagogia no dia da Consciência Negra | 44 |
| Figura 34: Projeto Batata Cozida Mingau de Cará Compilado | 45 |
| Figura 35: Livro de Eloí Boheco, Batata cozida, mingau de cará | 46 |
| Figura 36: Livros “Passos de magia ao Sol”, “Viagem pelo mundo num grão de pólen” e “O Gil e a bola gira” | 46 |
| Figura 37: Projeto Versos do Índico Compilado | 47 |
| Figura 38: Vozes ancestrais: onde o silêncio da poesia reverbera | 49 |
| Figura 39: Poemas de Márcia Kambeba e de Conceição Evaristo | 49 |
| Figura 40: CONTAROLANDO - muitas histórias para contar | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS

CCE - Centro de Comunicação e Expressão CED - Centro de Ciências da Educação

CEIFA - Centro de Integração Familiar

ERER - Educação das Relações Étnico-raciais

LABFIG - Laboratório de Figurinos

PET - Programa de Educação Tutorial

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SIGPEX - Sistema Integrado de Gerenciamento Projetos de Pesquisa e de Extensão

SECARTE - Secretaria de Cultura e Arte

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. CONTAROLANDO: HISTÓRIAS LINDAS | |
| NÓS CONTAMOS PARA VOCÊS | 14 |
| 2.1 CONTAROLANDO SEUS CAMINHOS: VALE APRENDER, VALE APENA SABER | 14 |
| 2.2. CONTAR HISTÓRIAS: TEORIAS PARA REFLEXÃO | 15 |
| 2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) | 19 |
| 3. CONTAROLANDO EM AÇÃO – 2017 A 2021 – ANOS DE CONCRETIZADA TEMÁTICA DA ERER | 21 |
| 3.1 PROJETOS DO CONTAROLANDO 2017-2018: A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA ENTRE NÓS | 22 |
| 3.2 CONTAROLANDO 2018-2019: UM ANO CARREGADO DE APRENDIZAGEM | 31 |
| 3.3. PROJETOS DO CONTAROLANDO 2019-2020: ANO DE REORGANIZAÇÃO | 43 |
| 3.4. PROJETOS DO CONTAROLANDO 2020 – 2021: DA DISTÂNCIA A PRESENÇA DO PERÍODO PANDÊMICO | 46 |
| 3.5 CONTAROLANDO 2021- 2022: ESPAÇOS E TEMPOS DA PALAVRA POÉTICA NA PANDEMIA | 49 |
| 3.6. DEPOIMENTOS: DOS DIZERES SOBRE O FAZER | 51 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| 5. REFERÊNCIAS | 58 |

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema a contação de histórias e a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a partir da especificidade das ações desenvolvidas pelo Contarolando: grupo de criações cênico-literário do Programa de Educação Tutorial (PET), de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em particular aquelas desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana para infância (SIGPEX 201700898 – 2017 – 2018), coordenado pela professora Eliane Debus; SIGPEX 201801587 – 2018-2019 coordenado e pela professora Jilvania Bazzo; Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana e indígena para infância (SIGPEX 202002034 2019-2020) e Contarolando em espaços e tempos da palavra poética na pandemia (SIGPEX 202104737), ambos coordenados pela professora Eliane Debus , totalizando o período de 2017 a 2021.

Desse modo, o objetivo geral do trabalho é o de sistematizar as ações desenvolvidas pelo Contarolando: grupo de criações cênico-literário do PET de Pedagogia da UFSC, em particular aquelas desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão realizados no período de 2017 a 2021, buscando verificar o impacto desse fazer junto ao grupo de estudantes participantes, futuros professores. Como consequência temos os respectivos objetivos específicos: 1) desenvolver, a partir de referencial teórico sobre a literatura para infância e contação de histórias, debate sobre a importância desse fazer na construção de leitores e professores mediadores; 2) estudar os documentos da ERER com foco no literário (Lei 10.639/2003; 11.645/2008, Diretrizes e outros documentos de implementação) e 3) organizar os documentos (fotos, textos, filmagens, entre outros) do Contarolando no período de 2017-2021 e construir um banco com os depoimentos das petianas e petianos sobre a participação junto ao grupo.

Este trabalho tem dois eixos de relevância, o primeiro diz respeito às ações realizadas pelo Contarolando/PET de Pedagogia e a sua integralidade nos eixos da universidade (ensino, pesquisa e extensão) e segundo pela temática da ERER a partir da obrigatoriedade legal do Ensino da Cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da rede de ensino nacional.

No primeiro eixo, poderíamos questionar e sermos questionadas sobre a validade de pesquisa que traz como recorte um conjunto de ações realizadas por um grupo no âmbito universitário e com apenas dez anos de existência e mais ainda um recorte específico de 2017 a 2021. De imediato respondemos que o Contarolando desde a sua criação tem mantido estreita relação com diferentes espaços internos e externos à UFSC; suas ações têm sido validadas pela Secretaria de Cultura (SECARTE) nos diferentes editais da Bolsa Cultura (2014, 2015, 2016, 2017, 2020, 2021) e Procultura (2012, 2014, 2017, 2019). Além disso, é necessário lembrar que o grupo foi objeto de pesquisa em TCC (PAES, 2015; MARTINS, 2016); foco de artigos em revistas e livros, nacionais e internacionais (CINTRA; DEBUS, 2019; DEBUS; DIAS, 2019) e apresentação de trabalhos acadêmicos (MARTINS, EFFTING; DEBUS; SILVA; WELTER, 2016; MARTINS), entre outros, a que esta pesquisa se soma.

No segundo eixo, poderíamos questionar a necessidade de focar as escolhas narrativas em um único repertório (a temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena). De imediato nos posicionamos sobre a importância deste tema nos diferentes espaços educativos/sociais, tanto junto a crianças, adolescentes como adultos. Embora a Lei 10.639 de 2003 e a Lei 11.645 de 2008 evidenciam a obrigatoriedade desse repertório e os diferentes documentos de implementação o referende, nem sempre isso ocorre como deveria.

No que diz respeito ao espaço da escola, o conteúdo deverá incluir o estudo da história da África e dos africanos, a luta e cultura dos negros e indígenas no Brasil, sendo que a proposta é a de enfatizar a contribuição de todos esses grupos – nas áreas social, econômica e política – para a formação da população brasileira, pertinentes a história do Brasil, de acordo com as Leis.

A inserção do Contarolando na temática da EREER contribui para a formação leitora dos ouvintes e dos integrantes do grupo, no caso particular do grupo PET, destaca-se o exercício de seleção das narrativas a serem trabalhadas e levadas ao público, os ensaios (trabalho de voz, corpo e canto), as discussões sobre a EREER fortalecem a sua formação inicial, assim cremos. Ainda reforçamos que o PET/Pedagogia se constitui, desde sua criação em 2007, por três núcleos de pesquisa e um deles diz respeito a EREER.

A contribuição da contação de história possibilita a preservação/manutenção da cultura afro-brasileira e indígena e a execução da Lei 11.645/2008 que altera a lei

9.394/96, modificada pela Lei 10.639/2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

A partir das ações do Contarolando: grupo de criações-cênico literárias problematizamos: 1) o repertório elaborado, a partir da contação de diferentes gêneros, tem contribuído para um pensar que leve em conta a pluralidade cultural? As ações do Grupo têm contribuído para a sensibilização estética dos seus integrantes?

Metodologicamente a presente pesquisa se constitui quanto a abordagem como pesquisa qualitativa, de natureza básica, descritiva, buscando caracterizar o Contarolando e suas ações no campo da EREER; quanto aos procedimentos ela se efetiva como pesquisa bibliográfica e documental. Para desenvolvermos nossos objetivos nos norteamos pelo referencial teórico da contação de história (KAERCHER, 2001; SISTO, 2012; GIRARDELLO, 2014); da literatura e a EREER (DEBUS, 2017; ARAÚJO, 2010; 2017) e das produções sobre o grupo Contarolando (artigos, TCC, resumos, entre outros).

É preciso deixar demarcado o interesse pelo tema e sua escolha. Como estudante do Curso de pedagogia da UFSC desde 2016 e, bolsista do PET de Pedagogia desde maio de 2018, participante do grupo EREER, colaboradora na escrita do Boletim *Abiodum* e participante do Contarolando, podendo declarar que estar em todos estes espaços, enriqueceu a minha formação acadêmica; acompanhando de perto a escolha de livros com temáticas afro-brasileiras e indígenas para as contações de histórias, aos encontros presenciais para o preparo e desenvolvimento do corpo, voz, canto, os ensaios e apresentações do Contarolando, a desenvoltura cênica, a escrita, a aproximação com a literatura infantil e juvenil e o diálogo com o eixo EREER. Todo esse processo de trabalhos colaborou no âmbito dos estágios obrigatórios e não obrigatórios e colabora ainda hoje, muito, com a formação desta futura pedagoga, mais ainda também como pessoa individualmente e o exercício de trabalhar em grupo. A participação dentro do PET só veio a somar na história e trajetória dentro da graduação em Pedagogia, por isso é gratificante poder realizar este trabalho contando e registrando este percurso.

Inicialmente, eu quis pesquisar sobre a contação de história, relacionando com a temática dos povos originários indígenas, a princípio, a ideia era a de dialogar um assunto com o outro, pois a cultura indígena é transmitida por seus anciãos aos mais novos, este

olhar me atraía pelo fato de ser através da oralidade de suas distintas línguas, que dividem e perpetuam seus saberes, conhecimentos, história, memórias, viveres. Devido a inúmeros fatores, como a pandemia, minha primeira gestação e após, os cuidados com a bebê, o deslocamento de estado que precisei realizar saindo de Santa Catarina e vindo para interior de São Paulo, trouxeram diversas mudanças, na minha vida e no mundo, que me levaram a repensar o tema juntamente com minha orientadora. Fazendo então, a construção desta narrativa a qual posso descrever e compartilhar anos preciosos que agregaram um valor inestimável em minha formação, retratando a trajetória tão marcante do grupo Contarolando, do PET Pedagogia, marcada em minha caminhada e na de tantos estudantes e para além do espaço de formação.

Para a sistematização do texto o dividimos em cinco seções, a primeira consta desta introdução em que apresentamos os objetivos, metodologias, referencial teórico e os desejos da pesquisa; na segunda em que desenvolvemos reflexões sobre a literatura para infância e contação de histórias e a sua importância na formação/construção de leitores; na terceira apresentamos as Leis Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 e os documentos que norteiam a sua implementação; na quarta, organizar os documentos (fotos, textos, filmagens, entre outros) do Contarolando no período de 2017-2021 e depoimentos das petianas e petianos sobre a participação junto ao grupo e de que modo esta ação contribuiu para sua formação como professores. E por último, mas não menos importante, apresentamos as conclusões – se é possível assim denominar, com os resultados e reflexões da pesquisa.

2. CONTAROLANDO: HISTÓRIAS LINDAS NÓS CONTAMOS PARA VOCÊS

Nesta seção apresentamos o histórico do grupo Contarolando dialogando com importância da Contação de Histórias, em particular para a formação do futuro professor, neste caso o estudante do Curso de Pedagogia.

2.1 CONTAROLANDO SEUS CAMINHOS: VALE APRENDER, VALE APENA SABER

Tantas Histórias nós temos pra contar
Em cada história nós vamos lhe mostrar
Que vale a pena aprender

Que vale a pena o saber
Histórias lindas nós contamos pra vocês

Contarolando eu vou
Contador de histórias eu sou
Nessa magia que a vida me ensinou

la la la la la la la
la la la la la la
Histórias lindas nós contamos para vocês...

O grupo Contarolando foi criado no ano de 2011 a partir do plano de trabalho (pesquisa, ensino e extensão) de pós-doutoramento da Professora Doutora Simone Cristiane Silveira Cintra, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da (UFSC), com apoio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sob a orientação da professora doutora Eliane Debus.

A fase embrionária tem como participantes as/os bolsistas do PET de Pedagogia acrescido de outros/as estudantes do mesmo curso por meio de chamada ao projeto de extensão Estudos e Práticas Teatrais e Literárias - cujo trabalho estava centrado em estudos e discussões acerca do teatro e da literatura produzida para infância e em atividades de expressão teatral e fruição literária, objetivando a integração de elementos dessas linguagens artísticas e a criação de cenas teatrais inspiradas em textos literários. A permanência do Contarolando nesses 11 anos se deve por certo a permanência desse grupo fixo.

Desse modo, o Contarolando tem sua força na possibilidade de atuar junto as estudantes do curso de Pedagogia, com o intuito de ampliar a formação artístico cultural das/dos estudantes, a partir da união de conhecimentos de diferentes campos da arte: o teatro, canto e a literatura para infância, se constituindo em um grupo que contava e cantava histórias, a partir de criações cênico-literárias que não somente narravam com uma linguagem de narração oral, havia a linguagem do teatro, a linguagem das artes cênicas e visuais, pois havia/houve uma pesquisa referente as vestimentas, figurinos, maquiagem, tudo era pensado antecipadamente e da música conjuntamente.

Inicialmente, de 2011 a 2014, o grupo focalizou suas ações na contação de histórias e na prática de mediação literária, no período de 2015 a 2016 o grupo teve inúmeras

formações com contadores de história de Santa Catarina e alguns vinculados com a UFSC como a Professora Doutora Gilka Giraldello, houve transformações para que pudéssemos passar por diferentes agentes e sujeitos, com diferentes formas e outras abordagens. No período de 2017 a 2021, que é o recorte desta pesquisa, se encontra desenvolvido no capítulo três, para o momento basta dizer que neste período a temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena entra em cena com força total.

2.2. CONTAR HISTÓRIAS: TEORIAS PARA REFLEXÃO

As contribuições da contação de história são muitas, começando pela formação de atitudes sociais – o estar no coletivo, respeito mútuo ao próximo, cooperação com o meio, relações sociais e suas interações, o auxílio na construção de conhecimento(s). Desde a pequeníssima infância o ato de ouvir histórias pode colaborar com o imaginário infantil, criação de novas ideias, o estímulo do intelecto, pode possibilitar o sentir de emoções, o descobrimento das coisas que lhe rodeiam mundo, o desenvolvimento dos potenciais (cognitivos, imaginativos, entre outros), questionamentos e dúvidas.

Nas palavras de Gládis Kaercher:

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meio das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através dos que os outros nos contam. Todos temos necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar (KAERCHER, 2001, p. 83).

A contação de história permeia nosso caminho, desde a tenra infância até a vida adulta – das narrativas do cotidiano as narrativas ficcionais – e, por certo tem o poder de nos mobilizar para a sensibilidade do gesto de contar e ouvir. Pacheco e Britto (2018) retomam o estudioso Malba Tahan e a sua consideração sobre a necessidade da formação intelectual do professor como indispensável para um desempenho vigoroso na arte de ler e contar histórias no espaço educativo da escola, sugerindo uma definição de função social da arte de contar histórias, destacando a realidade e singularidade do processo para o ensino - aprendizagem e suas contribuições, demonstrando que contos tradicionais guardam saberes, exemplos, arquétipos, imagens e o movimento interno da expectativa da imaginação do

ouvinte.

Sobre a condição da contação de história como arte e a sua função social Britto e Pacheco (2018):

A função social da arte de contar histórias atende o caráter educativo da imaginação e, junto a outros vetores, nutre o processo de humanização, universalizando o dado social, não o contrário; se assim o fosse, sua riqueza tornar-se-ia um bem privado, ao passo que a história solicita exatamente o oposto: o encontro com o outro, a troca, a comunhão da existência mediada pela arte da palavra que a transmite. (p.52)

Desse modo, a arte de contar história atende ao caráter educativo da imaginação, não formando sujeitos particulares, mas sim sujeitos sociais. (BRITTO; PACHECO, 2018):

Entendo, portanto, que esta função social da arte de contar história que educa a imaginação do ouvinte, ela não se realiza sozinha no individualismo, ela toma forma a partir da partilha, com o meio que está a sua volta, com a atenção devida aos seus ouvintes e não se limita a deter a palavra ao contador, mas ao se abrir a devolutiva do seu público, a expressão de palavras, olhares, ao retorno das impressões que aquele público teve. No que permeia o contexto escolar, a contação de história é vista como arte e uma abordagem estético pedagógica se revela importante como prática educativa, digna do desenvolvimento da mente imaginativa humana, principalmente com as crianças menores, e este processo depende do repertório imaginativo também do professor contador, pois ele que irá movimentar e enriquecer a experiência da imaginação, estética e cultural da criança.

Girardello (2014) compartilha que:

Os momentos em que se contam histórias nas salas de aula são como clareiras num bosque, lugares de encontro e de luz. Em meio ao zum-zum das crianças, forma-se um círculo, no fundo da sala, em cima de um tapete ou de almofadas de algodão que passaram a manhã tomando sol no beiral da janela. Com olhos arregalados e risadinhas, as crianças se aconchegam e escutam a voz da moça de jeans ou vestido florido – a professora. Entram na história que ela conta, quase fecham os olhos, feitos estátuas. Mas ao contrário do que parece, elas não estão nem um pouquinho paradas: cavalgam um corcel veloz, ocupadíssimas com aventuras muito longe dali. (p. 9)

Comumente se pensa a contação de história e a sua importância na formação do leitor criança. Neste trabalho não descartamos esta importância, mas colocamos nosso olhar sobre a formação do professor, ou melhor, o estudante de licenciatura (Pedagogo), futuro

professor, e apoiada em Andrade (2012) que afirma que “Contar e ouvir histórias são práticas que devem ser estimuladas em nossa sociedade individualista” (p. 127), um individualismo que muitas vezes nos afasta das relações coletivas, do estar com outro(s) e olhar para o(s) outro(s), para ela este exercício deveria estar presente nos currículos dos futuros professores.

A sensibilização para a palavra literária, no que diz respeito a escolha dos livros, os diferentes exercícios de corpo, voz e posição diante do público (crianças e adultos) mobilizam um fazer importante para a formação desse estudante (futuro professor).

Desse modo, as ações do grupo para a contação de histórias sempre buscaram articular alguns caminhos destacados por Celso Sisto em seu livro *Textos e pretextos para contar histórias* (2001), como texto, adequação, corpo, voz, olhar e ritmo.

No que diz respeito ao texto, Sisto afirma que conhecer o texto a ser trabalhado é fundamental, por isso “é preciso ler e ler e ler. Sair da leitura superficial e fazer uma leitura na vertical, em profundidade. Reconhecer as partes formadoras do texto” (SISTO, 2001, 32). Ele também relaciona esta importância de escolha a partir da adequação do texto ao público, pois ela “precisa estar adequada ao público, ao espaço onde vai ser contada e ter uma linguagem acessível e que não descaracterize o estilo do texto. (...)” (SISTO, 2001, 32).

Parte constitutiva da ação de contar é o corpo e ele enumera Três gestos: o ilustrativo, o enfático e o sintético:

O gesto ilustrativo é o mais comum e o mais usado. Por exemplo: desenhar com as mãos ou com o corpo o formato de um objeto que está sendo verbalizado. (...) (SISTO, 2001, 42).

Os gestos enfáticos: são gestos de força; gestos para reforçar o que estamos dizendo, para chamar atenção sobre aquilo que queremos destacar. (...) (SISTO, 2001, 42).

Os gestos sintéticos: são mais simbólicos, porque mais metafóricos. São mais originais porque pessoais, como, por exemplo, alisar a perna para significar amor, ao invés de colocar a mão em cima do coração, como faríamos se estivéssemos usando um gesto ilustrativo. (...) (SISTO, 2001, 43).

Sobre a voz e o olhar o estudioso também faz recomendações, colocando a primeira como um prolongamento do corpo e o olhar como o cordão umbilical, fio que liga o contador

a plateia, “o contador têm que ter seus sentidos sempre duplicados: ele olha para si e para o público ao mesmo tempo. (...)” (SISTO, 2001, p. 45).

No que diz respeito ao ritmo ele afirma que:

Toda história tem uma sequência rítmica que começa a vigorar no momento em que o contador abre a boca. Portanto, o contador, ao estudar o texto para ser contado, tem que saber desprender a partitura rítmica de sua história. (...) (SISTO, 2001, p. 47).

A literatura como direito e o seu papel humanizador teorizado por Antonio Candido (2011), deve ser reforçada neste trabalho que busca trazer a temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena, segundo Nelly Novaes Coelho (2009) “A literatura em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.” (p.15)

Embora o Curso de Pedagogia (UFSC) tenha em seu currículo a disciplina literatura infanto-juvenil (1993-2007) e Literatura e infância (2007-) se concretiza em três créditos na quinta fase do curso, o que certamente é pouco. Desse modo, o Grupo Contarolando e suas ações de extensão colabora com o adensamento das/dos estudantes, futuros professores.

2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

A lei 11.645, datada de março de 2008, está umbilicalmente vinculada às diretrizes e bases da educação nacional, e altera a Lei nº 9.394, 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, e estabelece a inclusão “no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (BRASIL, 2008), vigorando, assim, a redação do artigo 26:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história

da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008, s.p)

No caso da escolha do Grupo, nos últimos anos, pela temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena recai na ampliação de um conteúdo. Assim sendo, compreender a necessidade de ações pedagógicas voltadas a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, como, por exemplo, a contação de história, significa contribuir para o desenvolvimento do entendimento das relações étnico-raciais, respeito, conhecimento e principalmente, com a execução da obrigatoriedade do estudo dos diversos aspectos e o resgate da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena pertinentes à história do Brasil, que é previsto pela Lei 11.645/08.

Conhecer e investigar as possibilidades de inserções de uma ação que leva em conta a EREER significa, entre outros aspectos, fortalecer a luta contra o preconceito racial, seja sobre sua história, cultura, conhecimentos e práticas, para a construção de uma sociedade em que as diferenças sejam enxergadas como características individuais sem mais viabilidade para o preconceito, efetivando o tratamento de igualdade, enquanto sujeitos de direito.

A necessária e fundamental escolha da temática EREER, para a discussão/reflexão é determinante no diálogo com a formação e repercussão para além da sala de aula, pois carrega a contribuição para repensarmos a educação das relações étnico-raciais, um dever a ser cumprido por Lei (DEBUS; DIAS, 2019).

3. CONTAROLANDO EMAÇÃO – 2017 A 2021 – ANOS DE CONCRETIZADA TEMÁTICA DA EREER

Nesta seção organizamos reflexões a partir de documentos (artigos, relatórios, fotos, filmagens, entre outros) efetivados pelo Contarolando no período de 2017-2021 e depoimentos das petianas e petianos sobre a participação junto ao grupo e de que modo esta

ação contribuiu para a sua formação como professor. Como destacado na introdução, esta pesquisa se constitui quanto a abordagem como pesquisa qualitativa, de natureza básica, descritiva, buscando caracterizar o Contarolando e suas ações no campo da ERER; quanto aos procedimentos ela se efetiva como pesquisa bibliográfica e documental. A primeira se efetiva a partir de referencial teórico do campo da educação e das artes. Segundo Fonseca (2002): A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (p. 32). A segunda se efetiva como pesquisa documental, que se constitui, segundo Fonseca (2002), muito próxima a pesquisa bibliográfica: A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (p. 32).

A coleta de dados no que diz respeito aos depoimentos recolhidos, são a partir dos artigos já publicados e vídeos, não sendo necessário, desse modo, passar pelo comitê de ética

3.1 PROJETOS DO CONTAROLANDO 2017-2018: A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA ENTRE NÓS

O projeto do Contarolando no período 2017-2018 foi registrado como projeto extensão no SIGPEX 201700898 com o título “Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana para infância”, coordenado pela professora Eliane Debus. Vinculado à área temática *cultura e educação*, o projeto foi contemplado no edital 01/2017 – procultura 2017: apoio às ações de cultura da secretaria de cultura e arte - SECARTE, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no valor de R\$5.000,00 e no Bolsa cultura contando com a bolsista Paula Moreira de Souza Dias,

estudante do Curso de Pedagogia/UFSC e formada em Artes Cênicas, também pela UFSC.

Com este projeto tem início o repertório constituído por livros de temática étnico-racial, em particular as literaturas africanas e afro-brasileiras. O objetivo de todo o trabalho não era o de apenas pensar a contação de história, o trabalho corporal e de voz, embora havendo toda importância, contava também com o aprofundamento do que seria uma literatura de temática africana e afro-brasileira se destacava junto ao compromisso com a Lei 10.639/2003. Optou-se por se fixar nessa abordagem para que as estudantes e os estudantes do curso de Pedagogia pudessem estudar e se aprofundar nessa área de conhecimento, bem como difundir as ideias e belezas dessa cultura que, por vezes, é desvalorizada pela sociedade eurocêntrica.

Desse modo, o projeto foi organizado de tal modo que os participantes da formação tiveram o acompanhamento da coordenadora e da bolsista, bem como de diferentes formadores que realizaram oficinas por meio do edital pró-cultura, posteriormente o trabalho concluído foi levado a diferentes espaços.

Narra-se aqui as três etapas: 1) a formação da cena: compreendeu o período de 15 de maio a 30 de junho, 2) a formação teórica e 3) ensaios e apresentações de 11 de agosto a 01 de dezembro. A primeira etapa teve como foco o preparo das estudantes para o trabalho de contação, a escolha das histórias que iriam contar, bem como sua encenação; o segundo aprofundamento teórico e prático e o terceiro ensaios e apresentações.

Os encontros tiveram início no dia 15 de maio e se sucederam às sextas-feiras posteriores, quase sempre, das 9h às 11h e realizados na sala do Corpo, do Centro de Ciências da Educação (CED) e nas salas 210 e 208 do Bloco D do CCE (prédio de Artes). O primeiro encontro foi destinado à apresentação do projeto e do planejamento do mesmo e aos jogos teatrais com centralidade nos exercícios de foco, espacialidade e trabalho em grupo. O objetivo geral desse dia era o de desenvolver consciência espacial e consciência de grupo e os objetivos específicos eram: apresentar o projeto, sua história e seu planejamento para 2017. Ao final do encontro, foi feita uma conversa reflexiva sobre os exercícios propostos e indicado um texto para leitura, cujo título é “Criações cênico-literárias na formação inicial de professoras de educação infantil: as tramas tecidas pelo Grupo Contarolando”, de Eliane Debus e Simone Cintra.

Figura 1: Na roda nos encontramos



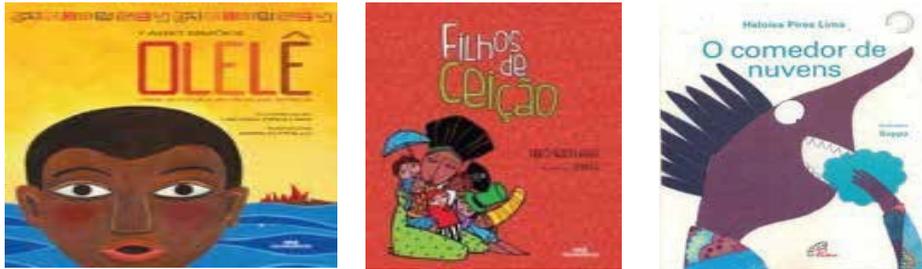
Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Os encontros posteriores focaram em jogos de apresentação e exercícios de dramatização. Segundo Paula Dias

Um dos exercícios consistia em um jogo de improvisação: cada um recebeu uma frase aleatória de um dos livros e com essa frase teria que encenar estar em um ponto de ônibus conversando com um desconhecido (outro colega) e sua frase deveria se encaixar na conversa. Exercício ótimo para estímulo à criatividade, desinibição, descontração, jogo de cena. (DIAS, Relatório Secarte, 2018).

Em pequenos grupos as/os estudantes foram convidados à leitura das histórias - previamente selecionadas pela professora Eliane Debus, todas com temática africana ou afro-brasileira. Resultando em três livros selecionados: *O comedor de nuvens*, de Heloisa Pires Lima; *Olelé - a origem dos rios*, de Fábio Simões e *Filhos de Ceição*, de Helô Bacichette.

Figura 2: Os livros escolhidos



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Após muita conversa e debate optou-se pela escolha dos dois últimos títulos, que segundo Paula Dias se deu por que:

O primeiro, porque o livro trabalhava com palavras e cantigas africanas, da região do Cassai e falava um pouco sobre a geografia do continente e seus povos; era uma história sobre crescimento e passagem da criança para a vida adulta. O segundo foi escolhido por conta de toda a musicalidade que contém em suas cantigas populares e parlendas; a história conta a vida de uma mãe adotiva de 6 meninos, todos filhos do coração. (DIAS, Relatório Secarte, 2018)

Figura 3: Ensaio de cena de “Filhos de Ceição”



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

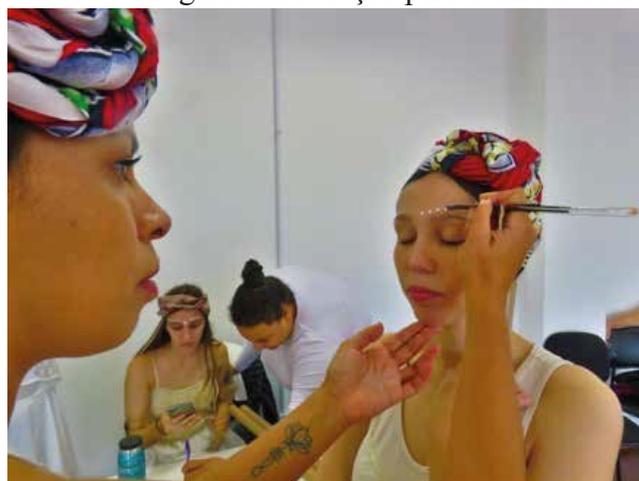
Figura 4: Ensaio de cena de “Olelé”



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Em junho se finalizou a primeira etapa com o ensaio aberto - uma “estreia” apenas para convidados para um primeiro *feedback* do trabalho. Houve a preocupação com todos os detalhes, desde a entonação de voz, movimentação de cena, musicalidade, até os adereços, figurinos e maquiagem, com o apoio do LabFig - Laboratório de Figurinos (ART/CCE/UFSC), por meio da servidora Rachel Teixeira Dantas que auxiliou e fez os empréstimos das peças.

Figura 5: Produção para o ensaio aberto.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 6: Ensaio aberto - cena de “Filhos de Ceição”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

Figura 7: Ensaio aberto - cena de “Olelé”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

A formação com diversos artistas, escritores e intelectuais na área de temática da cultura africana e afro-brasileira contribuíram para a ampliação de conhecimentos do grupo, e fortaleceu os trabalhos dos anos posteriores. Em 01 de setembro, o grupo teve a participação da escritora carioca Sonia Rosa, autora de mais de 40 títulos para infância e juventude. Sua produção literária se centra na tematização da cultura africana e afro-brasileira, como *O menino Nito*, *Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta*, *Palma e Vaias*, entre outros. Ela realizou ações no período matutino e vespertino trazendo não só a discussão sobre o protagonismo negro na literatura para infância no período pós Lei 10.639, como também estratégias de contação de histórias, reunindo no auditório do Centro de Educação (CED)

estudantes e professores do Curso de Pedagogia.

Em 16 de setembro, sábado pela manhã, o contador de histórias professor doutor Toni Edson ministrou oficina onde foram realizados jogos dramáticos e de improvisação, focados nos aspectos corporais e vocais, bem como debatidos a temática da ancestralidade na performance narrativa. Embora não fosse um dia letivo a ação contou com 20 participantes, sendo 15 membros integrantes do Contarolando e cinco convidadas.

Figura 8: Toni Edson; o encantador de histórias.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

Nos dias 26 e 27 de setembro recebemos o escritor moçambicano Mauro Brito que realizou palestras, concedeu entrevista e participou de ações junto ao grupo do PET e o Literalise – Grupo de Pesquisa sobre Literatura Infantil e Juvenil e práticas de mediação literária. No dia 26 proferiu a palestra “A literatura para crianças em Moçambique” direcionada especificamente ao grupo do PET e no dia 27 “Um passeio cultural pelo índico: Moçambique” aberta ao público, com a presença de 35 pessoas. Na ocasião o escritor lançou e autografou seu livro *Passos de magia ao sol* (2017), publicado pela editora Escola Portuguesa de Moçambique e ainda inédito no mercado editorial brasileiro.

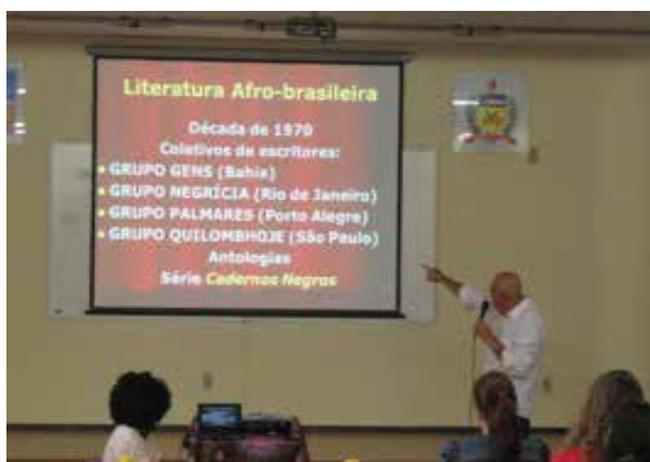
Figura 9: Mauro Brito com professora Eliane Debus.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

No dia 07 de novembro o professor doutor Eduardo Assis Duarte (UFMG), estudioso de Literatura Brasileira, em particular da literatura afro-brasileira, ministrou a palestra “Literatura afro-brasileira no contexto educacional”, atividade realizada no conjunto da formação O ensino da literatura afro-brasileira no Ensino Médio: Projeto de formação continuada para professores de Língua Portuguesa da região da Grande Florianópolis” - realizada de março a novembro de 2017, na (UFSC) em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Santa Catarina. Os conteúdos teóricos apresentados pelo estudioso, por certo, colaboraram para a fundamentação teórica dos participantes do Contarolando.

Figura 10: Professor doutor Eduardo Assis Duarte Fonte:



Acervo particular do PET de Pedagogia.

Em parceria com a professora Arlyse Ditter, do Colégio de Aplicação/UFSC e o Projeto Confraria Literária, também contemplado no edital da SECARTE, foi possível no dia 14 de novembro nos envolvermos na palestra do escritor afro-brasileiro Julio Emílio Braz, escritor negro com uma produção literária em que a temática racial é uma tônica.

Figura 11: Julio Emílio Braz



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

A última ação do ano de 2017 foi realizada com o escritor carioca Fábio Simões nos dias 02, 04 e 05 de dezembro. A sua importância foi de fundamental relevância para o fortalecimento do grupo, pois uma das criações foi realizada a partir do livro *Olelê: uma cantiga da África*, de sua autoria. No sábado, dia 02, realizamos um encontro na Sede da Lagoa do Peri onde se fez uma oficina musical e de confecção de brinquedos com cabaças de porongos, buscando a apreciação estética musical a partir do instrumento africano imbirá e a feitura lúdica de brinquedos.

Figura 12: Fábio Simões.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

No dia 04, nas dependências da UFSC, o artista proferiu a palestra “Oralidade e música como ferramenta pedagógica” e no dia 05 por meio da palestra “Celebração da herança linguística dos povos de língua bantu” foi possível apreender os conhecimentos oriundos do continente africano.

O terceiro momento dos trabalhos realizados se centra à difusão do trabalho gerado. Desse modo, apresentamos de forma sucinta a interação com o público:

A convite da organizadora do I Reunião regional sul dos encontros internacionais de alfabetização e educação de jovens e adultos (ALFAEJA), professora doutora Maria Hermínia Fernandes Lage Laffin, apresentamos as duas criações cênico-literárias, no dia 11 de setembro, abertura do evento, para um público estimado em 150 pessoas.

O grupo também teve a oportunidade de participar de ações em espaços educativos:

Tabela 1: Ações em espaços educativos.

| Instituição | Data | Público Médio |
|---|------------|---------------|
| Creche Irmão Celso | 11.10.2017 | 35 |
| Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC) | 17.11.2017 | 25 |
| Creche do Hospital Universitário (HU) | 29.11.2017 | 30 |

Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

As apresentações em escolas causavam identificação das crianças com as narrativas e as personagens, principalmente com as crianças negras, a história narrada, os instrumentos, os contadores, demarcando a força da representatividade negra.

3.2 CONTAROLANDO 2018-2019: UM ANO CARREGADO DE APRENDIZAGEM

O projeto do Contarolando no período 2018-2019 foi registrado como projeto de extensão no SIGPEX 201801587 com o título “Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana para infância”, coordenado pela professora Jilvania Bazzo com colaboração ativa da professora Lilane Maria de Moura Chagas e da professora Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi.

Em 2018 o PET realizava encontros para estudar a língua hispânica, em aulas ministradas pelo bolsista Pedro Salles Iwersen onde em grupo foram traduzidos poemas como “Me gritaram negra”, da escritora afro-peruana Victoria Santa Cruz e “Mulher angolana com filho nas costas” da escritora afro-cubana Excilia Saldanha. Todas ações com uma contribuição enorme para a prática docente pedagógica e para a prática de educação antirracista.

Houve também outras formações, com artistas de diferentes campos das linguagens que agregaram muitos conhecimentos aos estudantes.

Em 24 de abril tivemos a formação de contação de histórias (musicalização, corpo e repertório) com Aline Maciel da Cia Mafagafos, que é uma “companhia de criação e pesquisa com foco na cultura da infância que desenvolve projetos e atividades nas áreas de contação de histórias, música, literatura e livros” (<https://ciamafagafos.wordpress.com/>).

Figura 13: Na roda nos encontramos.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

A oficina contou com a presença de 15 participantes, entre bolsistas do PET Pedagogia e demais estudantes do curso que aceitaram o convite, pois a oficina foi aberta à comunidade acadêmica e também contou com a presença da professora doutora Lilane Maria de Moura Chagas. Nesta oficina se buscou o envolvimento dos estudantes com a música, assim ritmo e melodia se unem às narrativas, ao ato de contar histórias, promovendo o engajamento tanto do público que assiste como daqueles que narram as histórias. Por meio de exercícios rítmicos e de observação cada contador pode aprimorar seu modo de narrar a história, seja através da inserção de uma música ou da própria musicalidade das palavras já presentes nas histórias. Celso Sisto (2001) ao focar nos exercícios de voz fortalece a crença da importância dos ritmos e sonoridades implicadas no ato de narrar. A oficina permitiu a vivência que fortalece a teoria.

Em 8 de maio de 2018 foi realizado o curso "Práticas Corporais e Samba-reggae: uma proposta de resistência" e em 15 de maio 2018 "Samba-reggae e Contação de histórias": a inserção da musicalidade no processo educativo", ambos realizados pela mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSC Aline Martins. Ela é integrante da Banda Cores de Aidê. Grupo composto por integrantes mulheres, que surge na data de 21 de fevereiro de 2015 em Florianópolis, "cujo intercepto foi o samba reggae e suas possibilidades artísticas". (<http://coresdaide.com.br/sobre-a-banda/>).

Figura 14: Na roda nos encontramos



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

A primeira oficina teve início com aicineira Aline Martins relatando a história do grupo “Cores de Aidê” e o seu trabalho desenvolvido dentro dele, bem como a história do nome do grupo que remete a negra Aidê, uma figura mitológica que aparece nos cânticos do jogo de capoeira brasileiro. Em seguida, a oficina de tambores aconteceu, ao ar livre, no gramado do CED, onde os estudantes puderam experienciar o contato com o toque dos tambores, a musicalidade e o axé dos mesmos.

Realizada ao ar livre o canto dos tambores ecoou na universidade, tomou corredores e espaços abertos do CED, vigoroso momento de aprendizagem.

Figura 15: Oficina de tambores



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

Estavam presentes 14 pessoas, entre estudantes bolsistas do PET pedagogia, estudantes do curso de pedagogia e as professoras Lilane Chagas e Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi.

Figura 16: Oficina de tambores



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Em 15 de maio de 2018 foi ministrado o curso "Samba-reggae e Contação de histórias": a inserção da musicalidade no processo educativo". Este encontro exercitou a leitura e musicalização da história Olelê uma antiga cantiga africana, de Fábio Simões, com a presença novamente de Aline Martins e os tambores de cores de Aidê.

Em 22 de maio no auditório do Colégio Aplicação aconteceu a oficina intitulada "Treinamento técnico artístico do corpo vocal" que foi ministrado pela professora doutora Raquel de Souza Chula (UDESC). Nesta oficina foram utilizados como repertório os poemas de Conceição Evaristo.

Figura 17: Oficina de corpo vocal



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

A Oficina de Corpo Vocal teve o foco no desenvolvimento de um treinamento técnico artístico com o auxílio da sistematização de duas técnicas de dança e de canto que unidas trabalham a integralidade do Corpo Vocal, esse termo advém das pesquisas da filósofa italiana Adriana Cavarero e se refere a unicidade do Corpo Vocal já que corpo é voz e voz é corpo. Além da sistematização das técnicas foram utilizados jogos teatrais performáticos com o intuito de abrir espaços para a criatividade fluir.

No dia 04 de setembro houve a formação com a bailarina e escritora Giselle Nascimento Marques, com a oficina intitulada “Arte-Educação e Cultura Afro-Brasileira.” Foi um momento de experienciar formas diferenciadas de planejar e articular a literatura com os estudantes através do livro *O mundo de Oyá*, de autoria da palestrante.

Figura 18: Oficina de Arte, Educação e Cultura Afro-brasileira.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

A professora doutoranda (PPGE/UFSC) Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi além de acompanhar o grupo coordenando as práticas de interação entre as narrativas e as linguagens artísticas durante todo o ano de 2018, ministrou também no dia 11 de setembro, o curso "A experiência estética de narrar 'O comedor de nuvens', de Heloisa Pires Lima" e outros ensaios.

Figura 19: A experiência estética de narrar “O comedor de nuvens”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Em 25 de setembro, a musicoterapeuta Larissa de Cezar apresentou o curso “Canção poética: musicoterapia e composição criativa na contação de histórias” que nos permitiu vivenciar, o processo de criação e musicalização para a contação da história *O Comedor de nuvens*, a aproximação com vários tipos de instrumentos.

Segundo

Dentre as atividades propostas, foi solicitado que cada participante da roda cantasse uma música que viesse à cabeça ou que gostasse muito, mesmo que desse vergonha, o exercício era sentir a música, depois em pequenos grupos, foram desafiados representar em frases e imagens a narrativa do livro abordado e depois no grande grupo ao expor as pequenas representações houve o desafio da junção de ideias compondo frases sonoras. E a partir desta atividade começamos a composição de uma música para a história em si. (FRANCESCHI, Relatório, 2018).

Figura 20: Oficina “Canção Poética: musicoterapia e composição criativa na contação de histórias”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

No dia 16 de outubro a professora doutora, Gilka Girardello (UFSC), professora aposentada do MEN/UFSC, reconhecida contadora de histórias, ofereceu o curso "A arte de narrar e encantar", onde compartilhou seu valioso conhecimento com os estudantes bolsistas do PET Pedagogia em uma manhã muito alegre e proveitosa.

Figura 21: Oficina “A arte de narrar e encantar”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

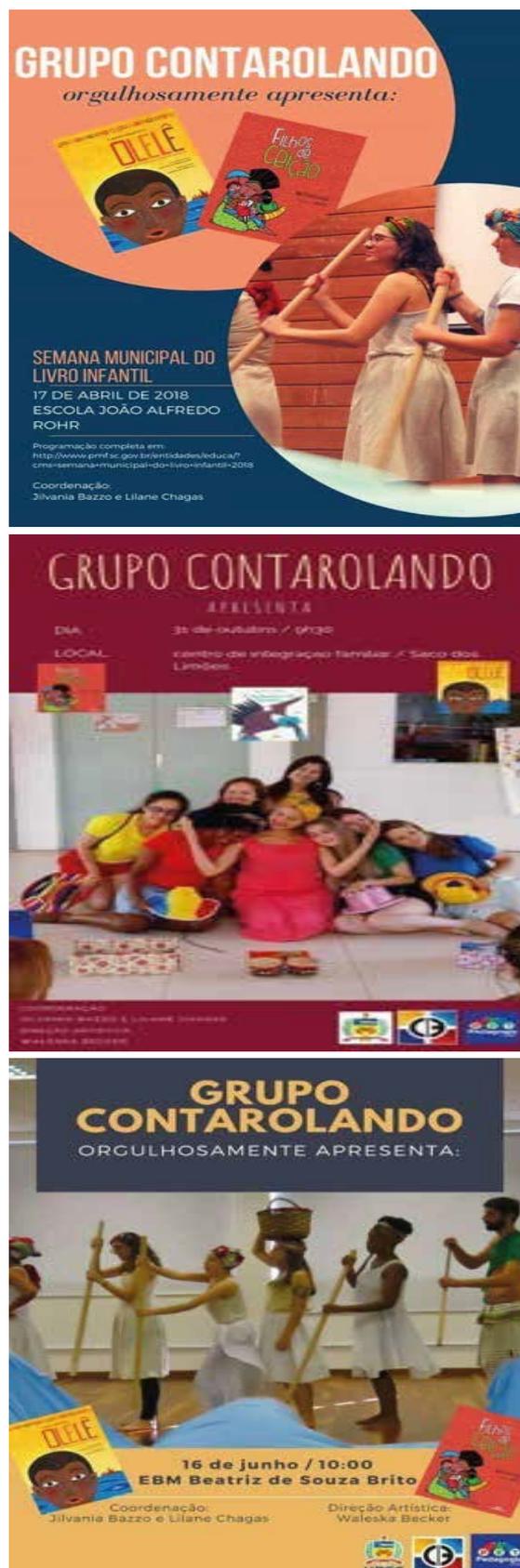
A seguir, compartilhamos algumas cenas entre Petianos (estudantes de pedagogia bolsistas do PET), estudantes da educação básica. Entre essas cenas, há imagens de algumas das instituições de ensino onde foram realizadas apresentações cênicas e/ou contação de histórias, segue também os nomes de todas as instituições visitadas no respectivo ano:

Tabela 1: Ações em espaços educativos

| Instituição | Data | Público Médio |
|---|------------|---------------|
| Colégio de Aplicação/UFSC | 27.03.2018 | 50 |
| E.B.M João Alfredo Rohr - Florianópolis | 17.04.2018 | 35 |
| E.B. M Beatriz de Souza Brito - Florianópolis | 16.06.2018 | 40 |
| E. B. M. Adotiva Liberato Valentim | 28.06.2018 | 40 |
| ONG - CEIFA - Centro de Integração Familiar | 31.10.2018 | 40 |
| Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC) | 17.11.2018 | 25 |
| E.E.B. Rosa Torres de Miranda - Florianópolis | 20.11.2018 | 40 |

Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 22: Cartazes das Apresentações



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 23: Apresentação do grupo Contarolando no Colégio de Aplicação, na data de 27 de março de 2018.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

No dia 16 de junho, o grupo Cênico-Literário Contarolando apresentou duas histórias africanas e afro-brasileiras, para as crianças da Escola E. B. M. Beatriz de Souza Brito que fica no Pantanal, próxima a região da UFSC.

Figura 24: Apresentação na escola E.B.M. Beatriz de Souza Brito



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

Figura 25: Apresentação na EBM Adotiva Liberato Valentim no dia 28 de junho



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 26: Apresentação realizada no dia 31 de outubro de 2018
no Centro de Integração familiar



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 27: Apresentação CEIFA



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 28: Grupo Contarolando em sua última apresentação de 2018 em 20 de novembro, na Escola Estadual Básica Rosa Torres de Miranda.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Para além das ações nas instituições, demarca-se a participação do Contarolando na organização da Setorial de Contadores de Histórias do município de Florianópolis no encontro temático no Teatro da UBRO no dia 20 de agosto. No registro fotográfico a professora Lilane Maria de Moura Chagas e a graduanda de pedagogia Juliana Barbosa representam os demais participantes do grupo que estão sentados na plateia.

Figura 29: Organização da setorial de Contadores de Histórias do município de Florianópolis.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Figura 30: Reunião de avaliação e finalização das atividades do Contarolando 2018.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia.

O PET Pedagogia concluiu suas ações, dia 23 de dezembro de 2018, do Projeto "Grupo Cênico-literário Contarolando" em reunião de avaliação e finalização de suas atividades com os/as bolsistas PETianos, as professoras Jilvania Bazzo e Lilane Maria de Moura Chagas e a Doutoranda Profª. Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi.

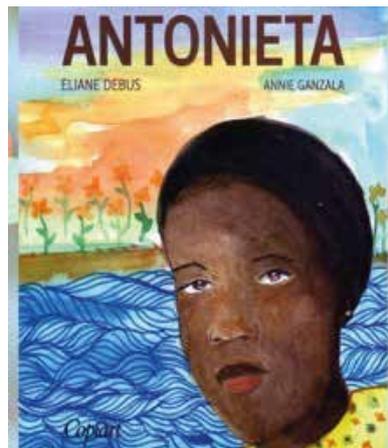
3.3. PROJETOS DO CONTAROLANDO 2019-2020: ANO DE REORGANIZAÇÃO

O projeto do Contarolando no período 2019-2020 foi registrado como projeto de extensão no SIGPEX 202002034 com o título "Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana e indígena para infância", coordenado pela professora Eliane Debus, com a colaboração da doutoranda (PPGE/UFSC) professora Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi.

O ano de 2019 foi marcado pela saída da professora Jilvania Bazzo do PET, a seleção e prorrogação do processo seletivo para tutor e o retorno da professora Eliane Debus para tutoria, que se deu no mês de agosto. Demarca-se também a greve estudantil (ocupação) realizada no segundo semestre e que, de certo modo, inviabilizou algumas ações, pois outras foram necessárias.

Desse modo, o grupo retomou o repertório anterior e devagarinho se reconectou as ações. Em outubro houve o lançamento do livro *Antonieta*, da professora doutora orientadora deste trabalho Eliane Debus, que retrata de forma lúdica e poética a jornada da primeira mulher negra eleita a deputada no estado de Santa Catarina.

Figura 31: Livro *Antonieta* de Eliane Debus, ilustração Annie Ganzala.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Outubro de 2019. Noite do lançamento do livro *Antonieta* de Eliane Debus, na foto a professora tutora do PET pedagogia, juntamente com os PETianos(as), que foram prestigiá-la e sua obra.

Figura 32: lançamento do livro *Antonieta* de Eliane Debus



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Com as narrativas *Olelê*, *Filhos de Ceição* e *Antonieta* o grupo participou em 11 de outubro de apresentação na Escola Estadual de Educação Básica Getúlio Vargas, localizada no bairro Saco dos Limões.

Figura 33: Livro *Antonieta* de Eliane Debus, com ilustração de Annie Ganzala, apresentado para o Curso de Pedagogia no dia da Consciência Negra.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Em 20 de novembro, como forma de reflexão do Dia de Zumbi e mês da consciência negra, o grupo se apresentou aos estudantes do Curso de Pedagogia, no Hal do Bloco A do CED/UFSC.

3.4. PROJETOS DO CONTAROLANDO 2020 – 2021: DA DISTÂNCIA A PRESENÇA DO PERÍODO PANDÊMICO

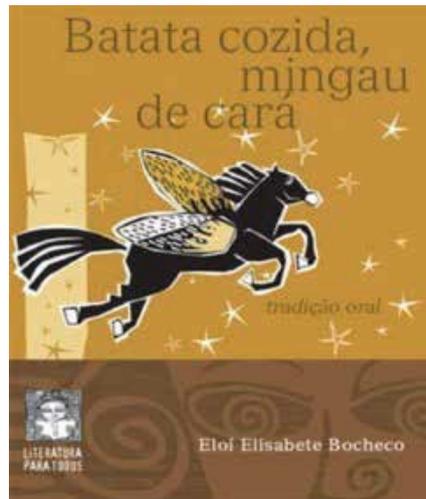
O ano de 2020 foi marcado pela chegada da pandemia da COVID19, o grupo precisou se reinventar, para poder continuar os trabalhos à distância e mesmo assim o Contarolando não parou as atividades, dando continuidade de forma remota e virtual, aos encontros e projetos. Em meados de maio de 2020, inicia-se o primeiro trabalho estando na pandemia, com a retomada de poemas de uma autora que iniciou lá atrás, o repertório do contarolando, o livro de Eloí Bocheco, *Batata cozida, mingau de cará*, que foi premiada pelo MEC e estava disponível em PDF para que todos pudessem ter acesso e a possibilidade de ler os poemas. Entre 3 de junho e 3 de agosto de 2020 foi o período de construção e realização do projeto Batata cozida, mingau de cará: vamos brincar? Deste trabalho resultou vídeos com os integrantes do PET recitando os poemas, que estão disponíveis na plataforma do Youtube, no canal do PET Pedagogia.

Figura 34: Projeto Batata Cozida Mingau de Cará | Compilado



Fonte: Disponível em <https://youtu.be/q5aTIBW-5Cc>

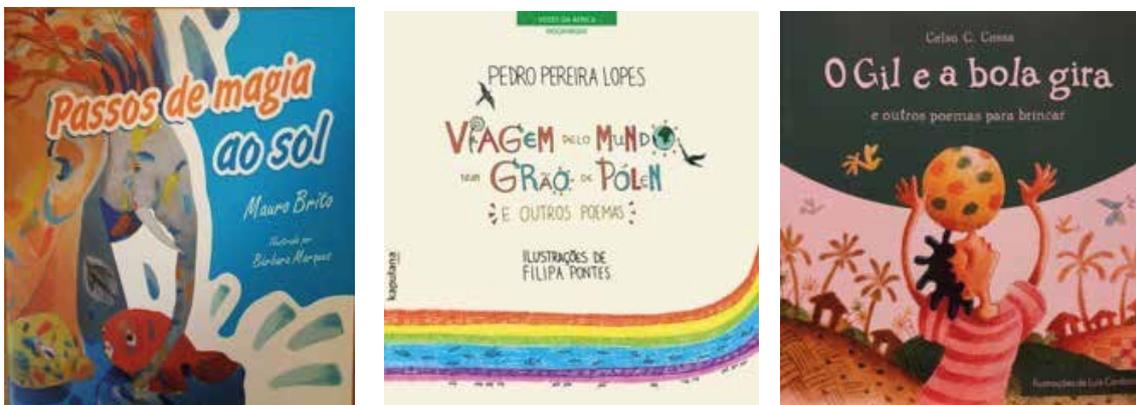
Figura 35: Livro de Eloí Boheco, Batata cozida, mingau de cará



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

Segundo Debus, Zoldan e Franceschi (2021) o objetivo do projeto, “batata cozida mingau de cará, vamos brincar?” teve como princípio: “a experiência sensível dos participantes do grupo em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais que possibilitaram diálogos na experiência estética com os poemas escolhidos.” (p.56).

Figura 36: Livros “Passos de magia ao sol”, “Viagem pelo mundo num grão de pólen” e “O Gil e a bola gira”.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia

O segundo trabalho realizado em 2020 foi o projeto Versos do Índico, realizado entre 13 de agosto a 18 de dezembro de 2020, foram escolhidos três autores moçambicanos, Pedro Pereira Lopes com o livro *Viagem pelo mundo num grão de pólen e outros poemas* (2015), Mauro Brito com *Passos de magia ao sol* (2016) e Celso Costa com o livro *O gil e a bola gira e outros poemas para brincar* (2016). Seguiu-se o mesmo roteiro do primeiro projeto, os estudantes escolheram os poemas, estudaram, fizeram exercícios de voz e corpo, guiados pela bolsista do curso de artes cênicas Lilian Zoldan e a professora doutoranda Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi, fazendo o uso das vias tecnológicas para o desenvolvimento e realização dos projetos. “Assim como o vento que conduz as folhas, as histórias sopram fôlego e afeto. Atualmente, em meio à pandemia, o grupo Contarolando refaz-se em formato online, conectando narrativas e leitores por todo o mundo.” (DEBUS, FERREIRA, BARBOSA, 2021)

Figura 37: Projeto Versos do Índico | Compilado



Fonte: Disponível em <https://youtu.be/K3lxXqYDPQY>

A literatura indígena é introduzida no final de 2020, destacando a vontade dos estudantes de ter essa temática inserida dentro dos estudos literários, ampliando e enriquecendo o repertório.

No segundo projeto, houve um processo de produção mais amplo e foi dada a prioridade em se trabalhar com a temática da literatura africana. O processo contou com encontros semanais para ensaiar: “leituras em voz alta sob a orientação da bolsista LÍlian e da doutoranda Waleska, para incentivar a percepção do ritmo/cadência das palavras e da

experimentação de sonoridades, aprimorando os sentidos auditivos e a leitura de forma fluente, buscando, assim, a expressividade dos significados de cada poema.” (DEBUS, ZOLDAN, FRANCESCHI, 2021, p. 55). Com este aprofundamento, foi tratado questões individualmente como por exemplo o medo de aparecer, a vergonha, a timidez, através de exercícios e práticas para ajudar na dificuldade. E assim, os vídeos foram gravados pelos próprios estudantes, através de direcionamentos e definições estabelecidas em grupo.

Debus, Zoldan e Franceschi (2021) em artigo sobre as ações do grupo na pandemia, sem muita certeza do que estava por vir, não houve desmobilização do trabalho coletivo e democrático que o grupo apresenta há dez anos. “A pandemia do Corona vírus nos separou fisicamente, mas não nos desmobilizou para repensar nossas ações, fazendo com que elas nos alimentassem a nós e aos outros.” (p. 60).

3.5 CONTAROLANDO 2021- 2022: ESPAÇOS E TEMPOS DA PALAVRA POÉTICA NA PANDEMIA

O projeto do Contarolando no período 2021-2022 foi registrado como projeto de extensão no SIGPEX 202104737 com o título “Contarolando: espaços e tempos da palavra poética na pandemia”, coordenado pela professora Eliane Debus, com a colaboração da doutoranda (PPGE/UFSC) professora Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi e a bolsista Ana Gabriela.

No final de 2020, como já citado anteriormente, houve a inserção da cultura indígena no repertório, porém foi somente em 2021 que se iniciou de fato as atividades, primeiramente com a escolha dos poemas de Conceição Evaristo e começamos a seleção de autoras indígenas, a autora escolhida foi Márcia Wayna Kambeba. O PET Pedagogia então apresenta uma performance audiovisual com poemas de Conceição Evaristo e Márcia Wayna Kambeba, intitulado: “Vozes ancestrais: onde o silêncio da poesia reverbera”. Uma belíssima coletânea de poemas afro-brasileiros e indígenas, declamados pelos estudantes, integrantes do contarolando.

Este trabalho em especial tem fundamental importância por trazer pela primeira vez a temática de literatura indígena para ser estudada e compartilhada entre o grupo e para que o alcance de mais pessoas pela internet pudesse ser concluído com êxito. Demarcamos, que em todo este período o grupo tem manifestado suas ações junto ao público de crianças,

jovens, adultos e idosos em diferentes espaços (espaços educativos – creches, escolas, universidades, hospitais, entre outros, se destaca o alcance que a internet possibilitou, de pessoas, grupos e estudantes, com estes trabalhos durante a pandemia).

Figura 38: Vozes ancestrais: onde o silêncio da poesia reverbera



Fonte: Disponível em <https://youtu.be/TxT2WsRV6sU>

Figura 39: Poemas de Márcia Kambeba e de Conceição Evaristo.



Fonte: Acervo particular do PET de Pedagogia Documentário de 10 anos de Contarolando.

O ano de 2021 encerra com chave de ouro, em comemoração aos 10 anos do grupo cênico literário Contarolando, é feito o lançamento do documentário "Contarolando: muitas histórias para contar" em conjunto com a SeCArte.

Figura 40: CONTAROLANDO - muitas histórias para contar



Fonte: Disponível em <https://youtu.be/v9D6DDVs2AU>

3.6. DEPOIMENTOS: DOS DIZERES SOBRE O FAZER

Nesta sessão, mesmo que brevemente, apresentamos alguns depoimentos que são encontrados no documentário do Contarolando no canal do PET de Pedagogia na plataforma Youtube, acreditamos, possam evidenciar o trabalho realizado ao longo dos anos e a contribuição na formação dos participantes do Contarolando.

Segundo Paula Dias o projeto teve importância significativa para o seu processo de formação como pedagoga.

Pude articular entre ministrar aulas, com a supervisão da professora Eliane Debus, bem como aprimorar meu desempenho em falar em público, organizar e planejar atividades de ensino e desenvolver atividades junto a um grupo de estudantes. Com certeza o Contarolando será uma marca forte

de minha formação e me auxiliará sobremaneira quando estiver com minhas crianças nas instituições escolares. (Relatório Secarte, 2018)

No ano de 2020, período da pandemia os bolsistas realizaram por escrito depoimentos sobre como foi realizar as ações do Contarolando, em particular as mudanças espaço-tempo: encontros síncronos por meio de salas virtuais e socialização dos projetos, em particular o Versos do índico em canal do Youtube.

A proposta serviu para registrar esse momento histórico, de maneira que todos expressassem seus sentimentos, as facilidades e dificuldades nessa mudança e, também, para promover a reflexão sobre o processo construído para a interpretação dos poemas: focalizando a retomada sobre todos os exercícios passados (imaginação, memória sensorial, repetição, compreensão do texto para conseguir sentir as palavras, expressão corporal e facial, entre outros).

Debus, Zoldan e Franceschi (2021) recolheram o depoimento de nove dos 13 participantes, sendo seis bolsistas e dos três coordenadores.

A riqueza do encontro presencial está para além da contação, e sim na conexão do grupo em ofertar o seu melhor naquilo que os une (Suelen Amorim).

O café que acontecia antes dos ensaios. Não tinha, era cada um na sua casa (Maria Lúcia).

Os encontros, as risadas, os afetos, os ensaios onde sempre tínhamos uma troca de experiências e opinião (Rafael Silva).

A bolsista Lilian Zoldan que exercitava pela primeira vez a docência, ensinando técnicas de dramatização e, para quem não tem a pretensão de ser atriz/ ator, teve o desafio de fazer isso à distância. Mas ela mesma constata que, com o passar dos encontros, foi observando aspectos da individualidade de cada um e os caminhos para trabalhar com alguns bloqueios, como a timidez, bem como essas orientações iriam repercutir na profissão delas/es como futuros pedagogos. Como ela observa:

Um aspecto muito importante que precisei trabalhar foi o de fazer cada um compreender a mensagem do poema e captar seu significado, para expressar na entonação vocal e na expressão corporal.

Quando terminava um encontro, no qual eu notava a evolução de alguém do grupo, era uma felicidade imensa para mim! Poder ver que meu trabalho ajudou um ser humano a se expressar e estar seguro de si, é extremamente gratificante. Tenho certeza que essa segurança será levada para a sala de aula quando eles estiverem praticando a profissão.

O mais importante deste processo, foi reconhecer a individualidade e necessidades de cada um. Trabalhei com os poemas individualmente e orientei cada um separadamente, pois há os tímidos e há os que não compreenderam o poema, ou quem está com dificuldades por causa do fundo ou iluminação do vídeo. (LZ).

O documentário *Contarolando: muitas histórias para contar* (2021) - Vídeo documentário comemorativo aos dez anos de existência do Grupo Contarolando – apresenta depoimentos de muitos estudantes egressos, que contam um pouco suas experiências no grupo e a contribuição para sua formação docente. Analisaremos alguns destes depoimentos a seguir, com a finalidade de colaborar com o objetivo deste trabalho em construir um banco de registros, com os depoimentos das petianas e petianos sobre a participação junto ao grupo.

Traremos primeiramente o depoimento de uma das integrantes do Contarolando, que acompanhou e vivenciou a fase inicial do projeto e o seu desenrolar. Podemos com seu depoimento entender como foi o processo de criação e formação para a construção da contação das histórias. Ela divide conosco como todo este processo lhe ajudou a se tornar professora e também a colaboração que obteve para sua vida pessoal.

Eu me chamo Nina, e participei do grupo Contarolando de 2011 a 2015, que foi o período que cursei pedagogia na UFSC. Eu ingressei no grupo no começo dele, quando ele era um projeto de pós-doutorado da professora doutora Simone Cintra, agente discutia bastante, conversava, de que forma a parte cênica que a gente queria mostrar para as crianças e a gente construía isso, os figurinos, as músicas, tudo isso era conversado em grupo e era construído por nós. Então isso com certeza, fez uma grande diferença na professora que eu sou hoje, na pessoa que sou hoje. Eu tive a oportunidade de conhecer muitas escolas, instituições da rede municipal, da rede estadual e outros espaços educativos também.

Neste outro depoimento, podemos perceber como a atuação dentro do Contarolando acaba influenciando a prática pedagógica e a atuação da professora em sua carreira. Nota-se nitidamente que a troca que envolve a professora contadora de histórias e o encantamento das crianças é um algo a mais, que aproxima, que colabora, que é despertado de dentro pra

fora em ambos, unindo-os com o universo literário.

Sou Gisele de Oliveira da Silveira, pedagoga, graduada na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2015. Atuei no grupo Contarolando, desde o segundo semestre de 2011 até o primeiro semestre de 2015 onde conclui a graduação. Atuar no grupo Contarolando, contribuiu tanto na minha formação inicial, como também na prática pedagógica com as crianças, no grupo eu aprendi a trabalhar em equipe e perceber o encantamento das crianças, me fez também, me apaixonar pelo universo da literatura infantil.

No depoimento seguinte nos deparamos com um dizer muito importante, pois preserva o lugar de fala, de uma mulher negra, que destaca o quão necessário e urgente é termos discussões acerca das questões da EREER presente nas escolas, a representatividade que nos aponta ao notar as crianças negras se identificando com os contadores, com os instrumentos, com as histórias e com os personagens das histórias. Penso que por certo também estamos contando um pouco da história daquelas crianças, a história de suas raízes profundas que vêm da África.

Me chamo Suelen e sou formada em pedagogia pela UFSC, atuei também como bolsista do PET pedagogia da UFSC no núcleo de Educação das Relações Etnoraciais, núcleo EREER, de 2016 a 2020. E nesse mesmo período atuei também no grupo contarolando, essa participação no grupo contarolando foi essencial na minha formação, o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e também político. Em 2017, o grupo passa a focalizar esta temática etnoracial e traz os livros de temática africana e afro-brasileira. Eu lembro-me sempre das nossas apresentações em escolas ou instituições de educação infantil, que as crianças, principalmente as negras, se identificavam com as histórias, se identificavam com os instrumentos musicais que eram levados, se identificavam conosco também os contadores. Eu pude ver o vigor, a potência que tem a representatividade negra. Então o contarolando ele traz essa força condensadora, essa força potencializadora e também para as histórias das narrativas. Posso dizer que o grupo contarolando é um grupo de encantadores de histórias, as nossas histórias, as histórias que a gente conta encontravam outras histórias.

Finalizamos com o depoimento a seguir de um dos egressos do PET, Pedro Salles Iwersen, que oportunizou a tradução de poemas de mulheres afro-latino-americanas, para o português, aumentando o repertório do contarolando com a encenação do poema: “Me gritaram negra”, da afro-peruana Victoria Santa Cruz.

Eu sou Pedro e sou pedagogo formado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2020. Eu fui membro do grupo contarolando no período de 2016 a 2019 que corresponde também ao período em que fui bolsista do PET de pedagogia. Enquanto membro do grupo, eu participei efetivamente da contação de história do livro *Olelê* uma antiga cantiga africana, escrita por Fábio Simões que assim como as outras obras trabalhadas pelo grupo, é uma literatura de temática africana e afro-brasileira. Em 2019 tive a oportunidade de vincular a minha participação no grupo contarolando com uma outra ação que eu vinha desenvolvendo junto ao PET pedagogia, a formação em língua e cultura hispânica. Nesta formação o grupo traduziu coletivamente, poesias escritas por mulheres afro-latino-americanas. Acredito que este período que estive participando do grupo, tenha sido bastante importante na minha formação enquanto sujeito, mas principalmente na minha constituição docente e para uma prática de educação antirracista.

O grupo colabora na formação das estudantes de Pedagogia ao ampliar a propagação da arte de contar histórias a distintos grupos de espectadores e ouvintes, de diferentes faixas etárias, mas especificamente em espaços educativos para o público infantil, repercutindo na formação e constituição, bem como no desenvolvimento dessas profissionais que atuarão como professoras de crianças nas redes de ensino. Efetiva-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao fortalecimento dos vínculos institucionais entre o ensino superior e a educação básica, e também com a formação profissional docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Contarolando, em sua trajetória de 10 anos, possibilitou/a ações efetivas para a formação de bolsistas do PET de Pedagogia e demais acadêmicos que participara, promovendo a ampliação e repercussão da literatura da temática afro-brasileira, africana e indígena oportunizando o trabalho com o eixo ERER, no período de 2017 a 2021, recorte deste trabalho.

A contação de história e a EREER, cremos, são de fundamental importância para a formação do leitor (aquele que ouve que pode ir até o livro) e, no caso específico desse trabalho, para a formação estética das e dos estudantes bolsista do PET de Pedagogia; para além da formação de um repertório que tematize a cultura africana, afro-brasileira e indígena e, por conseguinte, ampliando os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem na escola, como um lugar específico, mas isso não significa que “ensinar” se limita nesses lugares. Ao contrário, o ensino se apresenta além da sala de aula. Por outro lado, o repertório ampliado com a temática da EREER em certa medida promoveu a conscientização sobre o outro, do respeito às diferenças possibilitam a percepção da diversidade cultural que existe no Brasil, seu reconhecimento e valorização. A história e cultura africana afro-brasileira e indígena contribuem com os próprios sujeitos, no entendimento da própria história e a superar o preconceito racial refletido de uma sociedade culturalmente eurocêntrica.

Por todos esses aspectos, podemos afirmar que os conteúdos, práticas, formações, vivenciados no contarolando, elas ultrapassam o alcance aos estudantes da graduação, chegando à comunidade externa, com amplo compromisso coletivo, promovendo linguagens distintas e complementares como a literatura, a arte, a política, a criatividade, a poética, a cultura. Portanto, desse modo, podemos dizer que concluímos o objetivo geral deste trabalho, o de sistematizar as ações desenvolvidas pelo Contarolando: grupo de criações cênico-literário do PET de Pedagogia da UFSC, em particular aquelas desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão realizados no período de 2017 a 2021, buscando verificar o impacto desse fazer junto ao grupo de estudantes participantes.

Destacamos o impacto das formações, que trouxeram ilustres convidados de um peso enorme, referências na área pesquisada, com suas contribuições em nível nacional, escritores, ilustradores e autores, que enriqueceram a formação de nós estudantes. São uma gama de relações sociais estabelecidas de um longo trabalho, exercido, pela professora Eliane Debus, por ter um amplo ofício reconhecido nacionalmente formando estás articulações para nossa formação.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aldaneí Menegaz. *Quem conta um conto aumenta um ponto: contadores de histórias no Distrito Federal (1991 a 2011)*. Brasília: Dissertação de Mestrado - UnB - história cultural, 2012. p. 67/91/92102/105/230;

BRITTO, Luiz Percival L.; PACHECO, Francisco E. A educação da função maginante: conceitos e fundamentações para uma abordagem pedagógica da contação de histórias. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 21, n.2, p. 45-58, maio/agosto 2018.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CINTRA, S. C. S.; DEBUS, E. S. D. . Criações cênico-literárias na formação inicial de professoras de educação infantil: as tramas tecidas pelo Grupo Contarolando. *RAE-IC*, v. 2, p. 41-48, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Moderna, 2009.

DEBUS, Eliane. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: lendo Joel Rufino dos Santos, Rogério de Andrade Barbosa, Júlio Emílio Brás, Georgina Martins*. São Paulo: Cortez, 2017.

DEBUS, E. S. D.; DIAS, P.. Contarolando em formação e ação: co(a)ntando a literatura de temática afro-brasileira e africana para infância. In: Ilsa do Carmo Vieira Goulart. (org.). *Ler e contar histórias: das experiências profissionais às vivências pedagógicas*. São Carlos: Pedro & João editores, 2019, v. 1, p. 37-46.

DEBUS, Eliane; FRANCESCHI, W. R. B. C.; ZOLDAN, L.. O GRUPO CONTAROLANDO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: OS DESAFIOS DO ANO DE 2020. In: Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Giovanna Rodrigues Cabral, Ludmila Magalhães Naves. (Org.). *Reinvenção da arte de contação de histórias*. Rio de Janeiro: e-publicar, 2021, v. 1, p. 62-.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. EGA: 1996. (Recurso Digital. 92 p. Digitalizado em 2002).

GIRARDELLO, Gilka. *Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

- KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. E Por Falar em Literatura. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARTINS, D.; DEBUS, E. S. D. . DA EXTENSÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: OUVIR, LER, CONTAR E CONTAROLAR: AS TRAMAS DO GRUPO CÊNICO LITERÁRIO CONTAROLANDO NA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS. In: 7º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil [de Santa Catarina], 2016, Florianópolis. *Caderno de Resumos [do] 7º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil [de Santa Catarina]*. Florianópolis: Unisul, 2016.
- DEBUS, Eliane; FERREIRA, Suelen A.; BARBOSA, Carlos Henrique M. Grupo Cênico-Literário Contarolando: 10 anos de histórias. In: DEBUS, Eliane; AZEVEDO, Fernando; SPENGLER, Maria Laura P. (org.). *Práticas de Formação Leitora*. Braga, PT: CIEC - UMinho, 2021. p. 41-42
- MARTINS, D.; EFFTING, A.; DEBUS, E. S. D. ; SILVA, T. T.; WELTER, M.. CONTAROLANDO E M FORMAÇÃO: CONTANDO E (EN)CANTANDO HISTÓRIAS. In: 7º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil [de Santa Catarina]. SLIJ, 2016, Florianópolis. *Caderno de Resumos [do] 7º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil [de Santa Catarina]*. SLIJ. Florianópolis: Unisul, 2016. p. 235-236.
- MARTINS, D. *Ouvir, ler, contar e contarolando: as tramas do grupo cênico literário contarolando na arte de contar histórias*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- PAES, M. R. *Contando, cantando, Contarolando: uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2015
- SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Chapecó: Argos, 2001.
- TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1964.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Imaginação e criação na Infância: ensaio psicológico*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.